



REVISTA

OXENTE!

JANEIRO 2025 | EDIÇÃO 17

CERÂMICA E IDENTIDADE

Cooperativa de mulheres artesãs do bairro Poti Velho muda trajetórias e contribui para preservação cultural no Piauí

Folclore piauiense:
esquecimento ou resistência?

Livros: a resistência dos
sebos na era digital

Versos que contam histórias:
a importância da Literatura de
Cordel na cultura popular

Mais que um Devaneio:
Artificial Complex e a
persistência na música autoral
piauiense

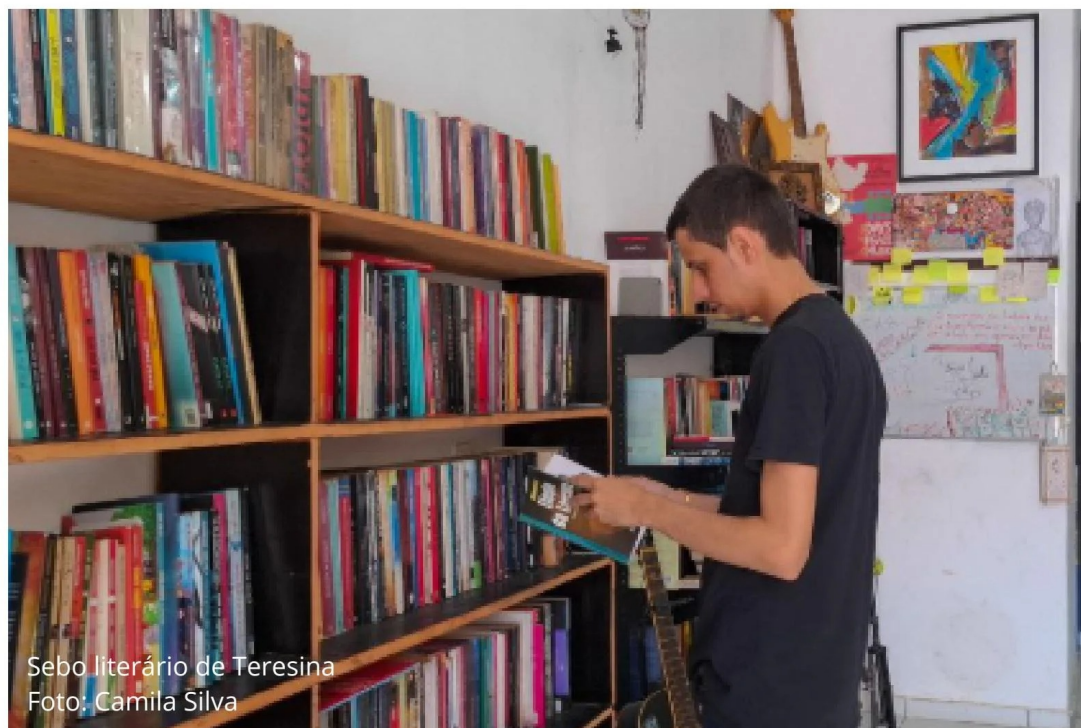
A resistência dos sebos na era digital

Incentivando o hábito da leitura, promovendo cultura e sustentabilidade, o espaço resiste à preferência do público pela compra de livros em plataformas digitais

Isabelle Lima
Camila Silva
Tamyris Leal

Os sebos, estabelecimentos especializados na compra e venda de livros usados, surgiram como uma resposta às necessidades culturais e econômicas de sociedades em transformação. Originalmente, eles desempenharam um papel crucial em uma época em que o acesso à literatura era restrito a poucos privilegiados devido aos altos custos de produção e à distribuição limitada de livros novos. No Brasil, os primeiros sebos começaram a aparecer no século XIX, principalmente nos grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, onde estudantes, intelectuais e leitores encontravam obras a preços mais acessíveis. Esses espaços se consolidaram como refúgios culturais, promovendo o acesso ao conhecimento e incentivando o hábito da leitura.

Os sebos têm uma grande importância no mercado literário.



Especializados na venda de livros usados, esses espaços oferecem preços mais acessíveis e até mesmo edições raras ou especiais.

Fabício de Castro, criador do Sebo Literário em Teresina, destaca a relevância cultural desses locais para a cidade. “As pessoas não percebem o quanto um sebo é rico. Aqui, você resgata literaturas mais antigas. De certa forma, os sebos são melhores que as livrarias comuns. Há cinema, arte, cultura. Eles promovem o resgate da cultura, da literatura e das memórias. Essa é a importância dos sebos”, afirma Fabício.

Bruno Becker, que trabalha ao lado de Fabrício no Sebo Literário, reconhece o valor de ambos os formatos e acredita em sua coexistência. “Eu acredito no livro físico, nós acreditamos. Mas também reconheço que os livros digitais têm seu valor, possuem essa necessidade orgânica e contribuem para momentos culturais. Assim como existem sebos físicos, acredito que também podem existir sebos digitais”, comenta.

Maria Clara, estudante de enfermagem e consumidora de sebos, revela que encontra no local um refúgio. Para ela, a experiência de folhear as páginas ou sentir o peso de um livro é inigualável. Os sebos não são somente lugares de compra, são lugares para se desconectar da tecnologia e conhecer novas histórias de forma autêntica. Ela ainda afirma que sente uma conexão com os livros usados. “Sinto que estou dando um novo sentido ao livro ou até mesmo experimentando as mesmas emoções de quem o teve antes. Cada livro tem uma trajetória própria, passou por mãos diferentes, foi lido em momentos distintos, e gosto de imaginar as histórias por trás de cada exemplar. Quando encontro anotações, dedicatórias ou pequenas marcas de uso, sinto que o livro tem uma espécie de alma, uma bagagem que o torna ainda mais especial”, relata.

Sustentabilidade é um bônus

A sustentabilidade é um ponto importante quando se fala sobre os sebos. E tanto Maria Clara quanto Fabrício acreditam estar ajudando o meio ambiente. Para Maria, além de conseguir livros com preços mais em conta, ela ainda sente que pode dar um novo significado a um livro que seria descartado.



Foto: Camila Silva

Os sócios: Fabrício de Castro (à esquerda) e Bruno Becker (à direita).

“Eu acredito no livro físico, nós acreditamos. Mas também reconheço que os livros digitais têm seu valor, possuem essa necessidade orgânica e contribuem para momentos culturais. Assim como existem sebos físicos, acredito que também podem existir sebos digitais”

Bruno Becker

“Embora o preço acessível seja um fator determinante, há outros aspectos igualmente importantes. Saber que estou dando uma nova vida a um livro que poderia ser descartado me faz sentir que estou contribuindo, ainda que de forma pequena, para o meio ambiente”, comenta.

Fabrício também destaca o impacto positivo dos sebos literários para o meio ambiente. Ele explica que muitos os livros seriam jogados no lixo, mas ao chegarem no sebo eles ganham uma nova chance e são reciclados. “Esses livros estavam no lixo, servindo para agredir a natureza. Então quando ele vem pra cá, ele volta na reciclagem, volta a gerar de novo.”

Disputa no meio digital

Na era digital, em que a internet se tornou um ambiente acessível e próximo para muitas pessoas, os leitores que apreciam um bom livro tendem a optar por adquirir obras diretamente do conforto de sua casa. Livrarias online e plataformas de livros digitais têm se tornado alternativas populares para esse público. Segundo uma pesquisa realizada pela Nielsen BookData a pedido da Câmara Brasileira do Livro, os hábitos de consumo de leitores no Brasil mostram que 55% preferem comprar livros por meio de sites e aplicativos, enquanto 40% ainda recorrem a livrarias físicas e sebos.



Diversificando entre gêneros, o Sebo oferece espaços de leitura e integração.

Foto: Camila Silva

Dentre os que preferem livros digitais, 81% optam pelos e-books, enquanto 19% preferem audiolivros. A principal justificativa para as compras online é a praticidade e a facilidade de encontrar alguns títulos específicos.

O levantamento mostra uma crescente preferência aos meios digitais para aquisição e leitura de livros, desafiando a resistência dos espaços físicos, como sebos e livrarias tradicionais.



Foto: Camila Silva

O sebo está localizado na Av. Campos Sales e dispões de venda, troca e doações de livros.

Sobre essa possível concorrência entre livros impressos e digitais, Fabrício assegura que os espaços literários tradicionais continuarão existindo. “Eu não vejo isso como uma concorrência, mas como uma facilidade, uma acessibilidade. Muitas pessoas começam publicando livros no formato digital e depois para o físico. Por isso, não acredito que a internet vá acabar com os livros físicos. Os próprios leitores, nós, não vamos deixar isso acontecer”, relata.

A influência dos sebos vai além de seu papel como alternativa econômica. Eles funcionam como catalisadores de encontros entre gerações, ideias e histórias. Muitos leitores têm suas primeiras experiências literárias graças a esses espaços, onde obras clássicas, raras ou até mesmo esgotadas ganham nova vida. Além disso, os sebos contribuem para a sustentabilidade, promovendo a reutilização de livros e a diminuição do desperdício.

Esses estabelecimentos também se tornaram palco de debates, eventos culturais e trocas de conhecimento, reforçando seu papel como centros de convivência intelectual e social.

Com a digitalização e o crescimento do comércio eletrônico, os sebos passaram a enfrentar novos desafios, mas também oportunidades. Muitos adaptaram-se às novas tecnologias, criando plataformas online para atender a um público maior. Ainda assim, o valor emocional e cultural dos sebos físicos permanece insubstituível. Eles continuam sendo lugares de descoberta e nostalgia, onde cada livro carrega consigo não apenas uma história impressa em suas páginas, mas também um fragmento da história de quem o leu e o deixou para o próximo. Assim, os sebos seguem sendo importantes na preservação da memória cultural e no fortalecimento do vínculo entre as pessoas e a literatura.

REVISTA
Oxente!

JANEIRO 2025 | EDIÇÃO 17